

Famílias reclamam de situação da rua

Lajeado - A ausência de canalização defronte de dois terrenos na Rua Arno Avelino Scherer, no Loteamento Visão, localizado no Bairro Olarias, tem gerado transtorno para as famílias que residem no local. Conforme o taxista Sebastião Ciotti (43), as inúmeras ligações feitas à Secretaria de Obras do município não surtiram efeito, e alguns contratempos têm feito parte do cotidiano dos demais membros da família. "O carro fica na rua, porque não é possível entrar na garagem sem atolar", disse. Como alternativa temporária, Ciotti colocou pedaços de ladrilho e de tijolos à entrada da garagem.

Outra carência, conforme o taxista, é a britagem da via, que não começa no início do trajeto. "A rua está britada, o que ajuda muito nos dias chuvosos, mas o material foi colocado a cerca de três metros do início da rua", completa.

A reclamação da família Ciotti é uma entre mais de 500 registradas pela Secretaria de Obras da cidade. Conforme o secretário Adi Cerutti, o problema na Rua Arno Avelino Scherer é um dos mais fáceis a serem resolvidos. "Basta comprar os tubos e levar a nota fiscal à secretaria, que em 15 dias, no máximo, iremos instalar", explica. Sobre a brita em toda a extensão do trajeto, Cerutti afirma que o material foi colocado conforme sugere o morador, mas que, em decorrência do acúmulo de terra deslocada pelas chuvas, soterrou-se o bueiro.



REIVINDICAÇÃO: bueiro não comporta todas as residências, causando inundações

CTG Querência do Cedro realiza fandango

Lajeado - No dia 4 de julho realiza-se o primeiro fandango do CTG Querência do Cedro. O evento ocorre na sede da Associação de Moradores do Bairro Jardim do Cedro, em Lajeado, com jantar servido a partir das 20h30min. Segundo o presidente da associação e patrão do CTG, Plínio Nestor Duarte, será servido arroz de carreteiro, três tipos de carne e grande variedade de saladas.

O ingresso está à venda ao valor de R\$ 20, incluindo o jantar e as performances artísticas - a noite terá a apresentação de grupos de dança, e o baile será animado pelo grupo Lida Bruta. A bebida não está incluída. Os bilhetes podem ser adquiridos diretamente com o presidente da associação. Mais informações podem ser obtidas pelo 8013-5903.

Obras no Bairro Moinhos D'Água garantem melhorias à comunidade

Entre os projetos estão a ampliação de uma Emei e a construção de quadra poliesportiva



Renan Silva

renan@informativo.com.br

» Lajeado

Construção de uma quadra poliesportiva, de um sistema de canalização para ajudar a escoar a água da chuva e a ampliação da Escola Municipal de Educação Infantil (Emei) Jeito de Criança. Essas são algumas das obras desenvolvidas nos últimos meses no Bairro Moinhos D'água, em Lajeado. Como explica o presidente da Associação de Moradores do local, Paulo Roberto Schneider, são projetos conquistados pela comunidade e que visam o bem-estar da população.

Exemplo disso é a Quadra Poliesportiva Coberta, construção que começou há cerca de um mês, com previsão de conclusão de três meses a partir de seu início. O projeto tem valor estimado de R\$ 305 mil, com verbas do governo federal e da Prefeitura de Lajeado. A es-



ESPORTES: quadra coberta está em construção junto à academia ao ar livre

trutura está sendo erguida no mesmo terreno em que foi inaugurada, há cerca de dois meses, uma academia ao ar livre, e será estruturado também um salão de festas para a comunidade. "A Câmara já aprovou R\$ 35 mil para o salão. Nos próximos dias, a verba deve ser liberada para que a gente comece o serviço", explica Schneider.

QUALIDADE DE VIDA

Em frente do local, no outro lado da Rua Waldemar Schossler, outra melhoria em andamento também é destacada pelo presidente da associação de moradores: a ampliação da estrutura da Emei Jeito de

Criança, uma obra de 545 metros quadrados no valor de R\$ 634 mil.

Mas é na área verde atrás do educandário que a comunidade vê preocupação e esperança. A associação busca o aterramento do local, para acabar com possíveis focos de mosquito da dengue no banhado, hoje, sem utilidade. "Queremos canalizar e aterrar esse espaço, para transformar em área útil. Talvez construir um campinho para os alunos da escola ou até um complexo esportivo ali. Mas precisamos de ajuda para isso, de algum projeto do governo que nos auxilie nessa questão burocrática. Isso vai ajudar a melhorar

a saúde e a qualidade de vida dos moradores", argumenta.

Algumas demandas ainda carecem de atendimento, acrescenta Schneider, como o calçamento da Rua 1º de Maio - uma solicitação que, segundo ele, já foi aprovada em projeto, mas que não se tem ideia de quando sairá do papel. Outras, porém, já mostram avanço. É o caso do sistema de escoamento de chuva, que está sendo readequado para evitar que volte a entrar água em residências e sobrados da região. "São coisas assim que ajudam a transformar áreas que antes estavam degradadas em espaços úteis", reforça.



Oi, eu me chamo Steve.

Sou grande, forte e protetor do pátio.

Por fora pareço uma fera, por dentro sou um doce.

Estou para adoção em Santa Cruz do Sul, mas tenho vários amigos esperando por você na Apasfa.

Acesse fb.com/sollernoface e saiba mais.



SOLLER
Ótica e Joalheria - Tem a sua cara.



COLUNA DO FABIANO



FABIANO CONTE | colunadofabiano@gmail.com

Está agendada para 11 de julho a assembleia geral dos servidores de Lajeado para apresentação das mudanças previstas para o Plano de Carreira do Servidor, do Regime Próprio de Previdência Social (RPPS) e do Regime Jurídico, ou estatuto do servidor. Uma das mudanças será o Regime Próprio de Previdência Social. Hoje, os servidores são celetistas (CLT), recolhem para o INSS. Com a mudança, passarão a recolher a um fundo próprio.

A Prefeitura de Bom Retiro do Sul deu início às obras de pavimentação asfáltica de mais quatro ruas da cidade. Serão investidos R\$ 813 mil graças à parceria da Prefeitura e Ministério das Cidades. Serão asfaltadas as ruas Alfredo Lopes Araújo, Ottomar Jacob Ely, Hildo Jacob Thomaz e Ana Silvina Klein nos bairros Laranjeiras e São Francisco

» Secretário estranha atitude do OS

O Secretário de Governo de Lajeado, Auri Heisser, revelou esta semana estar indignado com a manifestação do Observatório Social a respeito do processo de licitação do transporte coletivo. A entidade convocou coletiva da imprensa para reclamar da falta de informações sobre o trabalho da consultoria contratada. O secretário esclarece que o questionamento feito à prefeitura foi devidamente respondido no dia 23 de março. Heisser lembra, ainda, que foram realizadas seis audiências públicas no ano passado, das quais o Observatório Social não participou. Além disso, o pré-edital ficou disponível por 60 dias no site da prefeitura, e não houve participação da entidade com suges-

tões ou críticas. O secretário de governo questiona o fato de a entidade nunca ter procurado o Governo de Lajeado para discutir as eventuais dúvidas quanto ao processo antes de promover polêmica na imprensa. Ele ressalta que todas as informações necessárias estão inseridas no edital e seus anexos, e os eventuais licitantes poderão formalizar todos os questionamentos pertinentes a prefeitura antes e depois do recebimento dos envelopes. O secretário disse, ainda, desconhecer se algum outro município realizou um debate tão transparente no processo que antecedeu o lançamento do edital de licitação, nem mesmo em Porto Alegre, que acabou de lançar o terceiro edital devido a pro-

blemas nos anteriores. Por fim, Heisser disse estranhar que o Observatório Social não esteja preocupado com o modelo de transporte coletivo proposto no edital, apegando-se apenas ao estudo técnico da consultoria, cujo conteúdo é basicamente técnico e de difícil entendimento para quem não possui formação nesta área. Heisser revelou preocupação com a postura adotada pelo Observatório Social, pois este tipo de debate pode contaminar o processo de licitação por causa dos interesses econômicos e políticos envolvidos na questão. O secretário lembra, ainda, que o MP de Lajeado acompanha todo o processo de licitação do transporte coletivo desde o início do atual governo.



O dia 13 foi especial para toda a comunidade taquariense. A data lembrou que há um ano a unidade do Corpo de Bombeiros do município iniciou suas atividades no Parque de Exposições Nardy de Farias Alvim. A conquista histórica, muito comemorada pela população, foi possível graças a inúmeras tratativas e reuniões encabeçadas pelo Poder Público. De casos pequenos a ocorrências de grandes sinistros, a equipe de nove militares já realizou atendimentos das mais diversas naturezas, em Taquari e também em parceria com corporações da região.



Deputado federal e presidente do Democratas no Estado, Onix Lorenzoni, fez um roteiro pelo Vale do Taquari ontem. Em Lajeado, almoçou com integrantes do partido. O assunto principal foi o cenário da política nacional e a organização para as eleições municipais. A foto registra o deputado com Fábio Fraga, presidente do DEM de Lajeado; e o empresário Leodir Degasperi, um dos possíveis candidatos a vereador ou até mesmo a prefeito na eleição de 2016.



Tampinha fez sucesso e ficou conhecido pelo entretenimento, como DJ e proprietário de danceterias. Agora, quer consolidar-se como palestrante e instrutor de cursos de alta performance. Luís André Weizenmann (este é seu nome) é detentor da franquia de cursos Nobre no Rio Grande do Sul e tem suas atividades sendo realizadas em Estrela mas com plano de ampliação para outras regiões em breve. Recentemente, Tampinha fez a maior palestra já realizada pela CDL de Arroio do Meio, sua cidade natal, intitulada "Desperte o vencedor em você".



Os primos Fábio e Guilherme Gisch prestigiaram a Suinofest de Encantado e tiraram foto com o presidente da Assembleia Edson Brum (PMDB). Fábio Gisch é advogado com especialização em Direito Eleitoral e presta serviços na esfera política da região; e Guilherme é filho de Lauri Gisch, ex-prefeito de Forquethina (falecido recentemente), e atua como assessor no Congresso Nacional.

Foram dias agitados e de muita novidade para a empresária Rose Sphor. Ela assumiu o cargo de Delegada Regional do Trabalho e terá por missão gerenciar os Sines dos Vales do Taquari e Rio Pardo. E também esta semana assumiu o comando do PSDB de Lajeado. Rose foi candidata a vereadora na eleição passada e ficou primeira suplente. Agora, tem a missão de organizar o partido para o pleito de 2016. Hoje Rose está de aniversário, e terá tempo para comemorar as novas conquistas. Parabéns e sucesso.



NOBRE
TREINAMENTOS
(051) 9217-5775
TAMPINHA

SER NOBRE

NOBRE TREINAMENTO PARA MIM FOI UMA OPORTUNIDADE DE CRESCIMENTO EM TODAS AS ÁREAS CHAVES DA VIDA. ME FEZ REFLETIR MUITO E FOI REALMENTE UM DIVISOR DE ÁGUAS. O DESENVOLVIMENTO, COM CERTEZA, VAI MARCAR MINHA VIDA POSITIVAMENTE, PARA SEMPRE.

EDI KALSING
(TERAPEUTA HOLÍSTICA)





Agora

Compromisso com o Vale do Taquari.

Fundado em julho de 2002

Lajeado, fim de semana,
20 e 21 de junho de 2015
Ano 12 - Nº 1367

Avulso: R\$ 3,00

Fechamento da edição: 19h

GESTÃO PÚBLICA DO VALE

Dez cidades apresentam índice Firjan satisfatório

Estudo da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan) apresenta um panorama sobre a gestão de todas as cidades do país. Na região, dos 36 municípios, dez estão no ranking de administração considerada boa. No

topo da lista, **Forquethinha**. O destaque se deve à pontuação máxima nos indicadores de investimento e custo da dívida pública. Na outra ponta, **Paverama**. A receita baixa e poucos gastos públicos em obras são os motivos. **Página 10**

ENCANTADO

Paixão pela velocidade **perpassa** gerações



Duas famílias mantêm viva a tradição das carreiras (corridas comuns nas décadas de 40, 50 e 60). Os Cê e os Pretto, rivais de outrora, agora dividem as lembranças. Descendentes guardam como relíquias os veículos e réplicas em miniatura das máquinas. **Páginas 14 e 15**

TEMPO NO VALE



Fim de semana no Vale:
Sol com muitas nuvens durante o dia.
Períodos com chuva no domingo.
Mínima: 6°C - Máxima: 18°C

Drama se repete a cada inverno



MORADORES DE RUA: aprisionados pelos vícios e pela quase completa falta de auto-estima, jovens e até idosos vivem em situações precárias sob marquises ou dentro de casas abandonadas pelo centro de Lajeado. Temperaturas próximas de 0°C pioram a situação. **Editorial, páginas 4, 5 e 6**

INSEGURANÇA NA PRAÇA

Conselho escolar pede ajuda

Direção do Colégio Castelo Branco relata casos de assaltos em frente ao educandário. **Página 12**

FINANCIAMENTO DA SAÚDE

Sem repasse, HOB atrasa os salários

Estado reduz em mais 20% o envio de verbas e amplia crise em hospitais filantrópicos. **Página 11**

Associado do Sicredi

Confira nossa taxa especial para Financiamento de Veículos



***TAXA - A PARTIR DE 1,65% AO MÊS**

GENTE QUE COOPERA CRESCE



Veja alguns exemplos:

Valor de R\$ 10.000,00

Parcelas	Valor	Ano Veículo a partir de
60	R\$ 263,82	0 km
60	R\$ 283,51	2012
60	R\$ 286,28	2008
48	R\$ 339,42	2005

*Taxa válida para financiamentos na Sicredi Vale do Taquari.
*Taxa pós-fixada com base na taxa Selic de 17/06/2015.
*Sujeito a aprovação através de análise cadastral.
*Custo Efetivo Total: 0KM: 9,99%, R\$ 12.234,34; ano 2012: 14,13%, R\$ 13.103,07; ano 2008: 14,71%, R\$ 13.222,69; ano 2005: 18,63%, R\$ 13.200,34.

EXPEDIENTE

Diretor Geral: Adair Weiss
Diretor de Redação: Fernando Weiss
Diretor Comercial: Sandro Lucas
Diretor Administrativo: Fabrício Almeida

REDAÇÃO

Av. Benjamin Constant, 1034/201
 Fone: 51 3710-4200
 CEP 95900-000 - Lajeado - RS
 www.jornalhora.inf.br
 aghora@jornalhora.inf.br

COMERCIAL E ASSINATURAS

Av. Benjamin Constant, 1034/201
 Fone: 51 3710-4210
 CEP 95900-000 - Lajeado - RS
 comercial@jornalhora.inf.br
 assinaturas@jornalhora.inf.br

Os artigos e colunas publicados não traduzem necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Tiragem média por edição: 7.000 exemplares. Disponível para verificação junto ao impressor (ZH Editora Jornalística)

A Hora

Fundado em 1º de julho de 2002
 Vão do Taquari - Lajeado - RS

INDICADORES ECONÔMICOS

MOEDA	COMPRA	VENDA
Dólar Comercial	3,1	R\$ 3,102
Dólar Turismo	R\$ 2,970	R\$ 3,280
Euro	R\$ 3,499	R\$ 3,502
Libra	R\$ 4,887	R\$ 4,889
Peso Argentino	R\$ 0,340	R\$ 0,340
Yen Jap.	R\$ 0,025	R\$ 0,025

Cotação do dia anterior até 17h45min. Valor econômico

ÍNDICE	MÊS	ÍNDICE MÊS (%)	ACUMULADO ANO (%)
ICV Mes (DIEESE)	05/2015	0,57	8,81
IGP-DI (FGV)	05/2015	0,4	4,82
IGP-M (FGV)	05/2015	0,41	4,10
INPC (IBGE)	05/2015	0,99	8,76
INCC	05/2015	0,45	5,96
IPC-A (IBGE)	05/2015	0,74	8,47

Salário Mínimo/2015 R\$ 788,00

TAXAS E CERTIFICADOS (%)	MÊS	ÍNDICE MÊS (%)	ACUMULADO ANO (%)
T.J.P.	05/2015	0,0048	5,1250
Selic			12,75% (meta)
TR	05/2015	0,1296	0,3420
CDI (Mensal)	05/2015	1,0361	2,8997
Prime Rate	05/2015	3,25 (Previsto)	
Fed fund rate	05/2015	0,25 (Previsto)	

/Ouro (dólar) - Onça Troy - USD
 1201,5 - 1g R\$ 119080 cotação do dia 19/06/2015

BOLSA DE VALORES	PONTO	VARIAÇÃO (%)	FECHAMENTO
Ibovespa (B3)	53749	-0,90	
Dow Jones (EUA)	18.116	-1,00	
S&P 500 (EUA)	2.121	0,99	
Nasdaq (EUA)	3.117	-0,31	
DAX 30 (ALE)	11.940	-0,54	
Merval (EUA)	11.222	-0,37	

Petróleo (dólar)/Brent Crude - barril
 - USD 64,26 em 19/06/15

Editorial

Frio aumenta. Moradores de rua também

A crescente população em situação de rua no Brasil é o retrato mais cruel da miséria social que se aprofunda em diversos ramos da esfera pública. Mesmo os mais recentes programas federais criados são insuficientes para estancar o aumento de moradores de rua. O pior, em sua maioria, ausentados de sonhos e perspectivas para sair da miséria extrema.

O tema fica mais eloquente em dias de frio. Temperaturas próximas ou inferiores a 0°C elevam o drama de quem dorme sob trapos de papelão, tampado por retalhos de roupa e de cobertores descartados, mendiga por comida e sente na pele a indiferença da sociedade civil.

O atual estado é a consequência de uma reação em cadeia que relaciona rupturas familiares, separações amorosas, casos de desemprego, uso de álcool e drogas, violência. Morar na rua é o reflexo visível do agravamento social no Brasil. Um contingente de pessoas que pouco usufrui dos

O atual estado é a consequência de uma reação em cadeia que relaciona rupturas familiares, separações amorosas, casos de desemprego, uso de álcool e drogas, violência.



serviços básicos públicos e indiferente à sociedade civil.

Para sobreviver, buscam alternativas para o banho, necessidades fisiológicas, alimentação e vestuário. Constroem nas ruas suas próprias histórias, mas não como querem; não sob circuns-

tâncias de suas próprias escolhas, e sim, sob aquelas com as quais se defrontam diretamente, transmitidas principalmente pelo passado trágico de uma vida que deixaram para trás.

O problema é mais candente nos grandes centros e cresce todos os dias. No Vale, como mostra reportagem das páginas a seguir, o maior índice de moradores de rua aparece em Lajeado. A falta de políticas de combate eficientes se constitui negligência do poder público em garantir a esse cidadão condições mínimas de sobrevivência. Mas a culpa não pode recair toda sobre o Estado. É resultado de um conjunto de fatores que colaboram para a manutenção dessa situação.

A ineficácia do sistema público se agrava quando não estão disponibilizados meios sociais fundamentais - programas de saúde, atendimento a usuários de drogas, abrigos suficientes e equipados, atenção à família. Por outro lado, não se deve ignorar a resistência de algumas dessas pessoas com

relação aos albergues. Muitos preterem o abrigo à rua. Conhecidos como local de passagem, uma vez que oferecem abrigo de curta duração, os albergues têm horários definidos e regras consideradas rígidas pelos usuários. Além disso, os internos precisam deixar seus objetos pessoais, submeter-se ao banho e permanecer em silêncio. Tais regras impelem conflitos entre frequentadores e agentes quanto à funcionalidade da instituição. A culpabilização do morador de rua pela situação em que se encontra não desobriga a sociedade civil de qualquer responsabilidade. Pelo contrário. Ao adotarmos a distinção entre a sociedade civil e o poder público, para a devida responsabilização do Estado, ficamos à mercê de explicações e justificativas oficiais.

Diante de tudo isso, é imperioso neste momento em que, de alguma forma nos compadeçamos com a dor de quem mendiga pelas ruas, analisemos nossos papéis e comportamentos, seja de Estado ou cidadãos.

Entendendo o câncer - parte II

Sendo uma doença que acompanha o ser humano desde os primórdios, foi apenas em tempos recentes que se conseguiu estabelecer causa para, pelo menos, parte das doenças.

Está muito claro que o fumo está relacionado com o aumento de casos de câncer, de pulmão, das vias aéreas e de bexiga. Sim, de bexiga, pois as substâncias nocivas existentes no cigarro passam ao sangue após causar dano direto aos pulmões/vias aéreas e terminam por se depositar na bexiga, onde voltam a causar prejuízo.

Mas o tabaco não é o único agente que implica no surgimento do câncer.

Temos a radiação nuclear, conhecida por seu uso militar, médico e mesmo na geração de energia elétrica.

Doses maiores ou mesmo pequenas doses repetidas podem lesar as células, transformando-as em malignas. Está é a mesma situação que envolve o dano causado pela exposição exagerada de um indivíduo à luz solar, causando o tipo mais comum de câncer, o de pele, muito frequente em nosso meio.

Expor-se ao sol intenso, diariamente, durante muitos anos, provoca alterações nas células das áreas expostas e faz desenvolver o câncer.

O álcool, quando consumido em doses altas por muito tempo, sobretudo os destilados, também está implicado no desenvolvimento dos chamados tumores de cabeça e pescoço, como também esôfago. E existe um risco maior nesta situação, caso o indivíduo seja fumante, que faz com que os danos causados sejam potencializados, isto é, não se somam, se multiplicam.

Em todas essas situações, ou das

Hugo Schunemann

Oncologista
 hugo.schunemann@gmail.com

radiações (nucleares ou solar) ou os agentes químicos (do álcool e do tabaco) penetram a célula normal e causam dano ao DNA, que é a chave da vida, provocando as alterações que vão transformar a célula em maligna.

E tem mais...

CIÊNCIA E TECNOLOGIA.

Para cuidar de sua saúde, Castoldi Oftalmologia une conhecimento de reconhecidos centros, avançadas técnicas e uma atenciosa equipe de profissionais.

Equilibrada combinação de ciência e tecnologia, que não dispensa os cuidados essenciais para manter uma relação fundamentada no ser humano.

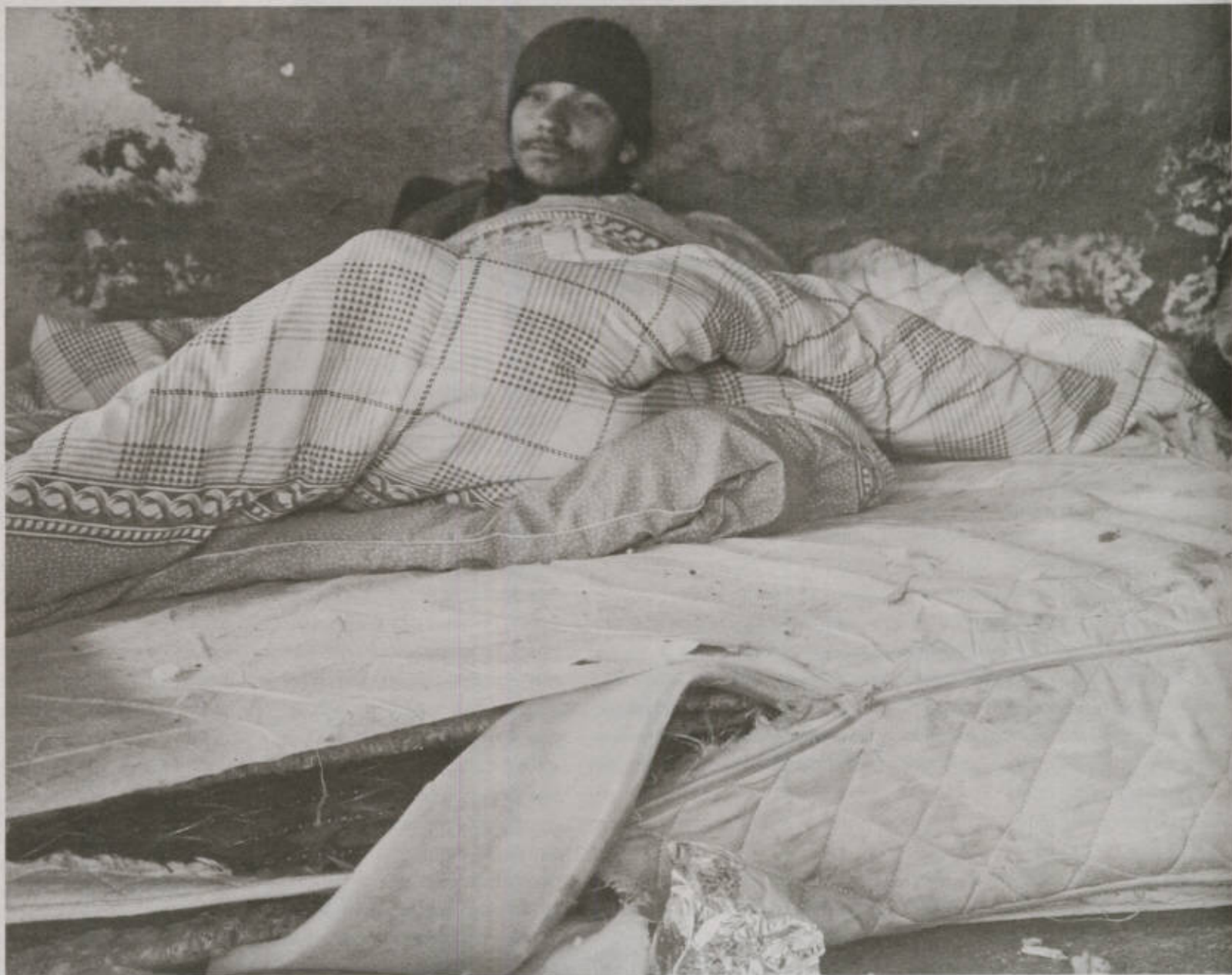


Castoldi Oftalmologia

Dr. Nédio Castoldi CRM 15.835



Rua Coronel Sobral, 1685 - Sala 201 (Edifício Condado) - Fone: 51 3751-1658 - Encantado



IMPROVISO: A garagem que antes resguardava veículos de clientes de uma seguradora, na rua Bento Gonçalves, serve de refúgio para diversos moradores de rua. Colchões e cobertores são utilizados por diferentes pessoas. "É de quem chegar primeiro."

VULNERABILIDADE NA RUA

Frio congela a amargurada rotina

Temperaturas baixam e tornam o repouso de quem vive em situação de rua ainda mais doloroso. Em Lajeado, o problema se acentua na medida que a cidade cresce. Moradores de outros municípios são atraídos pelas promessas de emprego e caem na vasta oferta de drogas. Muitos têm família, mas parecem não conseguir decidir o próprio futuro

Lajeado

O relógio marca 7h dessa sexta-feira. O termômetro um pouco menos. Os 4,7°C gelados abalam dois homens que dormiam em um espaço reservado a veículos na antiga sede de uma seguradora. O refúgio da rua Bento Gonçalves é disputado por outros moradores de rua durante a noite. Obviamente, é insuficiente para escapar do frio.

No local, a sujeira predomina. Cachimbos, restos de papéletes de cocaína e crack, camisinhas usadas, roupas íntimas, isqueiros quebrados, comida estragada, roupas sujas, jornais velhos, sapatos rasgados e até

cascas de pinhão tornam o ambiente ainda mais nauseante.

Aos 25 anos e com um curioso bom humor, um bom-retirente repousa sobre um colchão surrado e aquecido por um cobertor grosso e sujo. Afirma se chamar Edson. "Estou aqui de sem-vergonha mesmo. Tenho família e emprego se eu quiser", conta ele, antes de mostrar a carteira de trabalho com pelo menos cinco empregos recentes.

O abuso com as drogas fez ele escolher, há cerca de um mês, sair de **Bom Retiro do Sul** para viver nas ruas de **Lajeado**. Gripado e tossindo muito, ele pede auxílio para ter o que comer. "Não como faz dois dias", relata. E depois faz outro pedido. "Eu gostaria

de uma Coca-Cola, bem gelada." Após, sorri novamente com um bom humor inusitado.

Edson diz ter duas filhas. Mas não soube responder as respectivas idades. Baixa a cabeça para falar delas. A mãe das meninas teria lhe deixado. "Faz tempo que não as vejo."

Ao seu lado, repousa um homem de 38 anos, natural de **Ijuí**, mas que vive faz mais tempo em Lajeado. O nome dele é Luciano. Ele parece não acreditar que o amigo tenha filhas. "Isso tu não me contou." Logo depois, cobra menos "brincadeiras", cujo companheirismo foi criado pela dependência de drogas. "Tu ri agora, mas na verdade estamos chorando por dentro."

Reportagem: Rodrigo Martini e Tiago Maurique

Fotos: Rodrigo Martini

“Eles não têm saída a não ser agredir a legalidade e a normalidade.”

O sociólogo Ivaldo Gehlen é um dos principais especialistas do RS sobre a temática de pessoas em situação de rua. Doutor pela Universidade de Paris e professor do programa de pós-graduação da Ufrgs, coordenou os últimos dois censos da população em situação de rua de Porto Alegre, feitos pela Fundação de Assistência Social e Cidadania.

A Hora – Por meio de suas pesquisas, é possível elencar os principais motivos que levam pessoas para as ruas?

Ivaldo Gehlen – O relatório da pesquisa realizada em 2007/8 com a população adulta em situação de rua em Porto Alegre demonstra padrões. O principal motivo alegado são as rupturas familiares, que representam 41% dos casos. Estão incluídas separações amorosas, maus-tratos que resultaram em fuga e morte de familiares. A carência de condições materiais e financeiras foi apontada por 23% dos entrevistados. Problemas de álcool e drogas, seja do morador de rua ou na família, representam 15%. Casos de conflitos na comunidade de origem e de opção por autonomia também se repetiram.

De que forma essa população se organiza?

Gehlen – A maior parte vive sozinha. “Eu e Deus”, como dizem. Confessam que perderam laços de consistência familiar, de relações sociais e de compromisso. Dormem em grupo por autoproteção ou porque são os poucos espaços permitidos. Nesses espaços, não há banheiros e nenhuma estrutura de serviços.

Na última década, o número de moradores diminuiu ou aumentou?

Ivaldo Gehlen – A população adulta em situação de rua está aumentando na mesma proporção do crescimento demográfico. A exceção ocorre em algumas



“

O principal motivo alegado são as rupturas familiares, que representam 41% dos casos. Estão incluídas separações amorosas, maus-tratos que resultaram em fuga e morte de familiares.”

idades mais atrativas para eles, como Porto Alegre, onde o percentual de crescimento é maior.

As políticas públicas existentes hoje são satisfatórias para evitar a vulnerabilidade desta população?

Ivaldo Gehlen – Tendem a reproduzir a visão tradicional e externa a eles, que quase não são consultados. Esta situação está sendo superada pela pressão da própria população em situação de rua, que se organiza apresentando pautas e propostas. Há uma enorme dificuldade de diálogos e de entendimento.

Muitos desses moradores evitam ficar em abrigos cedidos pelo governo. Por que isso acontece?

Ivaldo gehlen – Os abrigos são planejados segundo modos e valores estabelecidos por quem pretende que eles retornem ao modo de vida considerado normal pela sociedade dominante. As regras são de negação da condição deles. É quase um prêmio para quem se comporta como nós, os outros, esperamos. Não há soluções que possamos apresentar, pois qualquer alternativa deve ser construída com eles.

Quais alternativas poderiam acolher adequadamente essa população?

Ivaldo Gehlen – Além de políticas de estímulo à saída da rua, é preciso melhorar os espaços urbanos e as oportunidades para essa população. Pessoas com mais de cinco anos nessa condição dificilmente aceitam propostas que mudem radicalmente seu modo de viver. Na maioria das cidades, não há espaço para banho disponível para eles ou banheiros noturnos. Precisam se virar nas praças e ruas e ainda reclamamos do cheiro! São sexualmente ativos, mas não há “lugar” para a intimidade reservada. Como tudo acontece no público, se caracteriza atentado ao pudor. Eles não têm saída a não ser agredir a legalidade e a normalidade.

Pesquisa

Veja abaixo principais motivos que levam as pessoas às ruas

41,1%

Ruptura familiar

22,8%

Problemas financeiros

15%

Álcool e drogas

5,8%

Ideias de autonomia e liberdade

2,9%

Conflitos na cidade de origem

1,8%

Vínculos familiares ou afetivos

Entre ele e o chão, há três pedaços de papelão. Sob a cabeça, um amontoado de tecidos sujos serve como travesseiro. O desconforto é flagrante. E a pouca renda vem de alguns bicos feitos na cidade. “Só consegui dormir porque bebi muito ontem. Hoje foi a noite mais fria”, confessa.

Luciano lastima a própria situação. Ao levantar-se do chão, tenta limpar a roupa e olha para si. “Olha que horror, que situação.” Neste momento, um antigo amigo passa em frente ao local. Ele se constrange. “Estes dias pedi dinheiro para ele de forma mais nervosa. É triste a gente perder amigos assim”, fala baixinho, enquanto o conhecido cruza a rua.

Ele afirma já ter passado pela Clínica Central e também pelo abrigo disponibilizado pela administração municipal para moradores de rua. Sobre este espaço, reclama. “Falta lugar.” Questionado se gostava de passar a noite no local ao invés de sofrer com o frio, ele reclama. “O responsável lá só me incomoda.”

Antes de se despedir, Luciano fala sobre um filme que o inspira. “É um com o Will Smith, *Em Busca da Felicidade*, eu assisti na Central. O cara enfrentou tudo e venceu. É possível”, consola-se.

Logo após, ele e Edson deixaram os colchões velhos e os trapos que o aqueceram para tentar arranjar dinheiro para o café.

“Só sei que nasci em 1955”

Deitado sob a marquise do prédio do INSS, na av. Benjamin Constant, em uma noite fria chuvosa da semana retrasada, Jorge diz não saber o próprio sobrenome. Sem documentos, não sabe a idade. “Só sei que nasci em 1955.”

Todas as noites, ele procura um abrigo para não dormir ao relento. Leva consigo apenas alguns cobertores velhos. O prédio do INSS é um dos locais preferidos, mas Jorge só pode ficar ali até a chegada dos seguranças, por volta das 6h30min. “Depois,

continua>>>

Cidades

◆ Economia do RS elimina mais de 15 mil empregos

ESTADO - A retração na oferta de emprego na economia gaúcha é a segunda maior do país, atrás apenas de São Paulo. As empresas do RS demitiram 15.815 trabalhadores a mais do que contratou no mês passado.

Os números foram divulgados ontem pelo Ministério do Trabalho e Emprego. A Indústria da Transformação eliminou 5,9 mil vagas, a Agropecuária, 2,9 mil, a Construção Civil, 2,5 mil e o Comércio, 2,4 mil.

Famílias **cobram** contratação de médicos

Pacientes do SUS relatam dificuldades em conseguir consultas no Santo Antônio

Lajeado

Moradores do bairro Santo Antônio reclamam da falta de consultas médicas no posto de saúde local. Após a marcação dos atendimentos, há dias em que as pessoas com casos urgentes não conseguem fichas. Algumas se obrigam a recorrer a outros serviços ou se deslocam até a UPA.

"Sempre que alguém precisa na hora, por dor ou alguma coisa mais séria, tem que ir para outro lugar", relata o Antenor José Felício, 54. O operador de máquina procurou na sexta-feira de manhã por atendimento médico. Com fortes dores na coluna, teve a consulta marcada para 20 de julho. "Espero que não seja nada grave."

As famílias cobram pela contratação de mais médicos à unidade, para atender a demanda da crescente população. "Logo terá mais gente morando no bairro, nos apartamentos populares. Um médico é pouco para atender todos", diz a dona de casa, Ilda Silva de Almeida, 59.

Na sexta-feira, o filho de Ilda levou uma das vizinhas para ser atendida na UPA, devido à falta de fichas no posto local. "Se ela fosse de ônibus, precisaria de pelo menos duas horas para chegar lá", ressalta. Segundo os moradores, não há



Segundo moradores, com apenas um clínico geral no posto do bairro, agendamentos chegam a demorar um mês

ônibus direto. É preciso ir até o centro e de lá pegar outra locomotora até a unidade.

"A maioria das famílias daqui não tem dinheiro para pagar um táxi ou alguma consulta particular", diz o pastor Adriano da Rosa.

Há quatro anos no bairro, recebe constantes relatos de pessoas com dificuldade de obter uma consulta.

Caso o problema continue nas próximas semanas, os moradores pretendem organizar um abaixo-assinado, pedindo mais médicos ao Executivo.

Município busca profissionais

Segundo o coordenador da rede básica, o médico Ronald Selle Wolff, o município está em fase de contratação de novos profissionais para atendimentos em postos de saúde. Relata a volta de um clínico-geral fixo por 40 horas semanais, no Santo Antônio, desde maio.

Mesmo assim, reconhece a necessidade de mais um médico na unidade. "Contrataremos mais um profissional para 20 horas semanais", afirma. A contratação

deve ampliar o número de fichas diárias, com média de 30.

De qualquer forma, Wolff garante que todos os pacientes com quadro agravado são acolhidos pela equipe de Saúde. Conforme ele, apenas pessoas com casos sem gravidade são orientadas a procurar a UPA.

Em maio, o secretário da Saúde, Gladimir Schwengel, alegou dificuldades para contratar novos médicos e a falta de repasses do governo estadual. Frisou o pedido por mais dois profissionais pelo Programa Mais Médicos, em

análise pelo MS. Há três semanas, uma nova médica chegou ao município pelo programa federal e está atendendo no Morro 25.

De forma temporária, a Sesa também busca apoio de profissionais de Porto Alegre. Um médico da capital deve assumir 20 horas semanais no posto do Universitário. Está prevista também mais uma médica para o quadro básico, vinda de Santa Maria.



SITUAÇÃO RECORRENTE

Um abaixo-assinado, feito por moradores do Santo Antônio foi entregue há quase dois anos ao município. Foram mais de 400 assinaturas coletadas, pedindo mais médicos à unidade de saúde. "O segundo médico ficou menos de dois meses", diz o morador Felício.

A situação é semelhante em diferentes bairros. Em maio, o Morro 25 ficou mais de um mês sem atendimento médico, devido ao desligamento do profissional anterior. No mesmo período, no Universitário, a médica precisou de licença-saúde e não havia substitutos.

Alunos recuperam margem de arroio

Santa Clara do Sul

Alunos da Escola Estadual de Ensino Médio plantaram mudas de árvores nativas na margem do Arroio Sampaio, em maio, com objetivo de retardar a evidente erosão no local. A Leonardo Maehler, Lucas Herdina e Wellington Willers, com 16 anos, limpavam a

área de cerca de 65 metros de extensão e padronizaram a distância entre as mudas.

O trabalho proposto pelos alunos, após discussão em aula, faz parte das atividades do Ensino Politécnico. Os professores-orientadores deram o tema "Resolução de problemas atuais e sociais". A área escolhida, na divisa com Venâncio

Aires, fica perto da casa de Maehler.

A Certel doou 200 unidades. Dessas, 50 foram plantadas em uma fileira ao longo das margens do arroio. Ao lado de cada uma foi colocada uma estaca de um metro, à qual foi amarrada a planta, para sustentar seu crescimento. As mudas restantes serão distribuídas entre vizinhos.

Conferência do Comdica ocorre nesta segunda

Teutônia

O Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (Comdica), com o apoio da Secretaria de Assistência Social, promove a 7ª Conferência da Criança e do Adolescente. O evento ocorre

nesta segunda-feira, a partir das 13h, no auditório do Siticalte, no bairro Canabarro.

O tema central é a "Política e Plano Decenal dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes - Fortalecendo os Conselhos dos Direitos da Criança e do Adolescente".

Firjan atesta dificuldade nas finanças

Estudo aponta 26 municípios da região com índices insatisfatórios em gestão

Vale do Taquari

A Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan) apresentou levantamento sobre gestão fiscal nas cidades brasileiras. O estudo, referente a 2013, mostra que apenas dez dos 36 municípios do Vale tiveram administrações consideradas satisfatórias.

Forquethinha alcançou a melhor colocação regional, chegando ao 16º lugar no ranking gaúcho. Já **Paverama** aparece no outro extremo do levantamento. Última colocada no Vale, a cidade está na 414ª posição entre as 490 analisadas no estado.

Criado em 2012 para avaliar a administração do dinheiro público nas prefeituras, o Índice Firjan de Gestão Fiscal (IFGF) leva em conta indicadores de receita própria, gastos com funcionalismo, investimentos, custo da dívida pública e restos a pagar.

O levantamento apresenta quatro conceitos para classificar as contas públicas. Cidades com índices acima de 0,8 alcançam classificação A, de excelência na gestão. Apenas **Gramado** e **Tupandi** atingiram a pontuação no estado. O conceito B é para municípios com boa gestão. Dez administrações da região estão entre as 155 gaúchas com nota acima de 0,6.

Municípios com dificuldade na gestão apresentam notas entre 0,4 e 0,6. Eles representam 56,3% do total no estado e são maioria também na região. Cidades com índice abaixo de 0,4 recebem conceito D e apresentam problemas críticos. São 57 no RS, nenhuma delas no Vale.

Mesmo com mais da metade dos municípios em dificuldade, o estado ainda se destaca em relação às demais unidades da Federação. O percentual de prefeituras gaúchas bem avaliadas no IFGF (32%) é o dobro do nacional. A média do RS ficou em 0,5449, terceira maior entre os estados.

Extremos do Vale

Município da região com melhor classificação no IFGF, Forquethinha se destaca pela pontuação máxima alcançada nos indica-



Primeira colocada no Vale, Forquethinha alcançou a 16ª posição no estado

dores de investimento e custo da dívida pública. A cidade alcançou a 16ª posição no RS e a 123ª colocação nacional.

Um fator para o equilíbrio das contas é o baixo custo com o

pagamento de servidores. O município gasta 38% do orçamento com o funcionalismo, 15 pontos percentuais abaixo do teto estipulado pela legislação.

Os gastos com a máquina pública foram reavaliados em cada secretaria. Medidas de contenção de despesas garantem recursos para investimentos sem a necessidade de captação junto à União ou ao Piratini.

A verba assegura, por exemplo, a inauguração do Complexo Vida Saudável, prevista para este ano. Com 912,6 metros quadrados, o ambiente terá duas piscinas térmicas e salas para a prática de esportes e atendimento nutricional. O investimento chega a R\$ 590 mil.

A pior classificação regional ficou com Paverama. A cidade ficou na 3.100ª colocação entre as cinco mil avaliadas. No estado, foi a 414ª colocada. Pesaram na avaliação as notas em receita própria, investimentos e custo da dívida. A avaliação não foi pior devido ao índice superior a 0,7 alcançado em custo do funcionalismo.

Investimento baixo

Das cinco maior cidades da região, três apresentaram baixos índices no item investimento. Em **Lajeado**, a nota alcançada no setor ficou abaixo de 0,18. Mesmo assim, notas acima de 0,7 nos demais quesitos asseguraram a 76ª colocação estadual e 414ª no país.

Outro município com baixo índice de investimento é **Estrela**, que alcançou 0,24 pontos no quesito. Apesar disso, a nota máxima em restos a pagar e pontuação

acima de 0,9 em custo da dívida garantiram o 99ª colocação no estado (538ª no Brasil).

Em **Arroio do Meio**, a nota para investimentos ficou em 0,35, também considerada crítica. Mesmo com nota máxima em restos a pagar, o município ficou com média final abaixo de 0,6, o que representa dificuldades na gestão fiscal.

Com pontuação acima de 0,9 em investimento, **Teutônia** é a segunda melhor classificada no

Vale, a 53ª no estado e a 276ª no Brasil. O resultado seria ainda melhor caso a cidade alcançasse melhor avaliação em receita própria, ponto no qual obteve 0,43.

Com índice de investimento considerado insuficiente, porém, não crítico (0,51 pontos), **Encantado** apresentou nota máxima em restos a pagar, mas tirou zero em gastos com funcionalismo. A diferença entre dados positivos e negativos rendeu a cidade a 209ª colocação estadual.

Ranking no RS

Colocação	Município	Índice	Conceito
16º	Forquethinha	0,7209	B Boa gestão
53º	Teutônia	0,6795	
62º	Poço das Antas	0,6722	
65º	Boqueirão do Leão	0,6664	
71º	Dois Lajeados	0,6565	
76º	Lajeado	0,6528	
78º	Pouso Novo	0,6522	
99º	Estrela	0,6330	
109º	Ilópolis	0,6252	
139º	Travesseiro	0,6106	
158º	Santa Clara do Sul	0,5999	C Dificuldades na gestão
160º	Nova Brésia	0,5988	
165º	Arroio do Meio	0,5966	
182º	Vespasiano Corrêa	0,5895	
189º	Colinas	0,5850	
209º	Encantado	0,5731	
215º	Fazenda Vilanova	0,5704	
240º	Arvorezinha	0,5570	
241º	Coqueiro Baixo	0,5565	
250º	Putinga	0,5534	
257º	Roca Sales	0,5514	
282º	Relvado	0,5384	
296º	Imigrante	0,5330	
307º	Canudos do Vale	0,5211	
310º	Anta Gorda	0,5184	
322º	Doutor Ricardo	0,5098	
336º	Muçum	0,4983	
337º	Taquari	0,4982	
341º	Mato Leitão	0,4963	
344º	Marques de Souza	0,4920	
347º	Tabaí	0,4893	
348º	Capitão	0,4892	
366º	Progresso	0,4799	
379º	Cruzeiro do Sul	0,4683	
396º	Bom Retiro do Sul	0,4547	
414º	Paverama	0,4303	

Insegurança na praça mobiliza colégio

Comunidade escolar cobra auxílio de órgãos públicos para afastar criminosos

Lajeado

O desuso da Praça da Matriz, um dos principais pontos turísticos da cidade, provoca transtornos. Não apenas para moradores e comerciantes, em especial para a rotina do Colégio Estadual Presidente Castelo Branco (Castelinho). Sem atenção do poder público, a área de lazer se torna ambiente propício a brigas, assaltos e ao consumo de drogas e bebidas alcoólicas.

A apreensão da comunidade escolar foi externada pela Coordenadoria Regional da Educação (3ª CRE), em reunião com o Conselho Municipal de Segurança, nesta semana. Coordenadora-adjunta, Greicy Weschenfelder relata que a praça tem sido a porta de entrada e saída aos principais problemas da instituição.

Entre eles, a evasão escolar, pois a área de lazer se torna um

ambiente atrativo para alguns adolescentes. "Os estudantes têm a alternativa de permanecer em um local onde pessoas estão bebendo ou então entrar no colégio e estudar. É uma competição injusta." Neste sentido, avalia a coordenadora-adjunta, os alunos também ficam suscetíveis a outras questões graves, como a drogadição.

Dentro da instituição, reforça a diretora Evenize da Costa Pires, educadores e demais servidores acompanham os adolescentes de forma direta. Descarta a existência de tráfico de drogas, mas reconhece a possibilidade de eventuais consumos de entorpecentes. "Tal problema, ressalta, não é exclusividade do Castelinho. Mas a situação está sob controle na escola. Os próprios alunos denunciam esse tipo de situação e não temos registros recentes disso."

O grande problema, enfatiza a diretora, está da porta para fora.



Avanço da drogadição na Praça da Matriz, em frente do Castelinho, limita atividades da comunidade escolar no local

Prova disto que nas últimas semanas alunos foram assaltados nas imediações da praça e tiveram os celulares roubados durante a tarde. A situação deixa docentes, funcionários, estudantes e pais inseguros. Eles chegaram a mudar a logística ao sair do Castelinho com medo dos assaltantes.

De acordo com Evenize, a situação da área de lazer também é capaz de potencializar problemas. Como exemplo, cita um pequeno desentendimento que começa na sala de aula e, na praça, acaba se tornando muito maior. Houve casos de grupos de outros colégios que aguardavam no local o término das aulas para brigar. No entanto, todas as situações foram contornadas até então.

Solução conjunta

Para a comunidade escolar, medidas urgentes são necessárias no sentido de prevenir que o problema se agrave. Direção do Castelinho e 3ª CRE pedem auxílio de órgãos públicos para

tornar a praça, outra vez, um ambiente adequado para a circulação de crianças e adolescentes. "Também é um desejo da comunidade, pois até poucos anos eventos muito bons eram feitos no local. Hoje isso não ocorre mais", observa a coordenadora-adjunta Greicy.

Presidente do conselho e secretário de Segurança Pública e Cidadania do município, Gerson Teixeira, pretende levar o assunto a outras secretarias de Lajeado. De acordo com ele, uma das melhores opções para afastar criminosos do perímetro é promover eventos de forma seguida na Praça da Matriz, como apresentações e exposições.

A Brigada Militar (BM) não estava a par dos recentes assaltos, visto que as vítimas não registraram ocorrência policial. Diante da manifestação da comunidade escolar sobre os problemas, a resposta foi imediata. Desde quinta-feira (dia seguinte à reunião), o policiamento de La-

jeado faz operação nos horários de entrada e saída dos transportes escolares. O efetivo é concentrado na praça.

Comandante da BM na cidade, capitão Luciano Johann, ressalta a importância de as vítimas procurarem a polícia logo após o fato e informarem as características físicas do autor e a direção para onde foi. Desta forma, será possível prendê-lo. "Também é importante o registro da ocorrência para, em futuras prisões, o autor, se caso for identificado por vítimas de fatos anteriores, possa ser responsabilizado por aqueles fatos também."

Ação semelhante ocorreu no fim de abril e no início de maio. Por dez dias, a BM fez abordagens na praça. No entanto, nenhum criminoso foi identificado. Havia no local, em especial, moradores de rua. Na ocasião, ofício foi encaminhado ao governo de Lajeado com o nome dos abordados e pedido de providências na área social e de saúde.

TCE suspende contratação de serviços de resíduos

Fazenda Vilanova

O Tribunal de Contas do Estado (TCE-RS) determinou a suspensão da tomada de preços destinada à contratação de serviços de coleta, operação,

transporte e destinação final de resíduos sólidos doméstico no município.

Conforme o relator, conselheiro Marco Peixoto, todas as ações decorrentes deste procedimento licitatório devem ser cessadas

até o Tribunal examinar o mérito da matéria.

O prefeito Pedro Antonio Dornelles tem até o começo de julho para se manifestar a respeito das inconformidades apontadas.

bazar
solidário
mmartan

DESCONTOS QUE FAZEM BEM.

Prepare-se para as ofertas do Bazar Solidário mmartan. São produtos incríveis em cama, mesa e banho com descontos de até 50% e parte da renda destinada a Liga Feminina de Combate ao Câncer de Lajeado.



26 e 27 de junho de 2015

Horário: 26/06 das 10h às 19h
e dia 27/06 das 10h às 17h

Local: Delegacia Regional de Lajeado
Rua João Batista de Melo, 509

Porque comprar na mmartan agora faz bem para muita gente.

NÃO PERCA!

mmartan

a moda que veste a sua casa

175 Lojas no Brasil
Caxias do Sul - RS
Shopping Igatemi - 1º Piso
Fone: (54) 3059.2937
www.mmartan.com.br/caxiasdosul